

Fatores de risco cardiovascular conforme gênero e mortalidade por covid-19

ANNY DE SOUSA AZEVEDO, LETICIA DE SOUSA PERES, DAVID FERNANDES PEDRO PEREIRA, RENEE SARMENTO DE OLIVEIRA, GIOVANNI POSSAMAI DUTRA, JORGE HENRIQUE PAITER NASCIMENTO, BRUNO FERRAZ DE OLIVEIRA GOMES, JOAO LUIZ FERNANDES PETRIZ

Hospital Barra D'Or, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL

Introdução

Alguns estudos demonstraram uma maior prevalência de óbitos em portadores de fatores de risco cardiovascular (FRC) durante internação por COVID-19. A distribuição desses fatores de risco conforme gênero é pouco estudada.

Objetivo

Estudar a distribuição dos fatores de risco conforme gênero e seu impacto sobre os desfechos primários e secundários.

Métodos

Estudo retrospectivo com pacientes admitidos em terapia intensiva e diagnóstico confirmado de COVID-19 por RT-PCR e com pelo menos uma dosagem de troponina durante a internação. Foram avaliados os fatores de risco tradicionais: história de doença cardiovascular estabelecida (infarto, AVC ou doença arterial periférica), diabetes, doença renal crônica com clearance < 60ml/min, hipertensão, tabagismo, dislipidemia ou idade > 65 anos. Desfecho primário deste estudo foi morte hospitalar e o secundário foi composto por morte hospitalar, injúria miocárdica e intubação orotraqueal. Foi avaliada a ocorrência destes desfechos conforme gênero, utilizando o teste de qui-quadrado.

Resultados

Foram incluídos 236 pacientes, média de idade de $61,14 \pm 16,2$ anos, com 36,9% mulheres, 55,5% hipertensos e 33,1% diabéticos. Observou-se menor prevalência de doença cardiovascular em mulheres (59,8% x 73,2%, $p=0,024$), assim como hipertensão (46,0% x 61,1%, $p=0,017$). No entanto, não foi observado diferença na prevalência de diabetes (32,2% x 33,6%, $p=0,473$), injúria miocárdica (29,9% x 29,5%, $p=0,534$), desfecho primário (24,1% x 24,2%, $p=0,564$) e desfecho secundário (40,2% x 37,6%, $p=0,395$). O idade média e escore de gravidade SAPS3 foi semelhante em ambos grupos.

Conclusão

Em pacientes internados por COVID-19, mulheres apresentaram menor prevalência de doença cardiovascular e hipertensão. Contudo, esse achado não aumentou a ocorrência de desfechos adversos.